



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO PÚBLICA E ENSINO MÉDIO INTEGRAL EM PERNAMBUCO: ALTERNATIVA DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA X PROGRAMA DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO PODER NEOLIBERALISTA

Autora: Arlene Taís Cumaru Ferreira Souza; Orientadora: Simone Andrade Nóbrega

*Autarquia Educacional do Belo Jardim – AEB, Faculdade do Belo Jardim – FBJ,
E-mail: arlenethais_@hotmail.com*

Resumo: Este projeto de pesquisa tem como motivação investigativa a discussão sobre a ampliação da jornada escolar no Ensino médio em Pernambuco e as políticas educacionais relacionadas a educação pública. Vale destacar que a construção da educação pública brasileira é alvo de crítica e de antagonismos, que gera vários embates acerca do papel da educação na formação crítica de cada indivíduo. Diante os estudos apresentados por diversos teóricos, torna-se então necessário esmerar-se na construção de hipóteses que analise o Programa de Educação Integral - PEI, uma vez que tem se mostrado contraditório a verdadeira finalidade educacional posta em debate na sociedade, pois acredita-se que o PEI tem contribuído na qualidade da educação pública, porém o que se tem visto atualmente é que essa educação é alvo de domínio do sistema econômico capitalista contemporâneo, formando discentes para o trabalho e trazendo consigo a Teoria do Capital Humano (TCH). Este modelo de educação conceitua um desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos: intelectuais, afetivos, físicos e sociais, denominando-o como um processo contínuo, porém acreditamos que tal concepção tem estado distante da realidade apresentada na sociedade, uma vez que encontra-se ainda educandos desmotivados, com baixos índices de proficiência, recebendo uma formação com aspectos conteudistas que se distancia do verdadeiro objetivo da formação humana e volta-se para o cenário do mercado de trabalho, sendo produzida uma mercantilização para educação desses sujeitos. **Palavras-chave:** Educação Integral, Ensino Médio, Neoliberalismo, Pernambuco.

Introdução

A história da educação no Brasil surge numa concepção religiosa voltada em ideias pedagógicas da pedagogia tradicional, que ao mesmo tempo engloba educação, catequese e colonização. Temos como principais percursores os jesuítas e o conjunto de normas que regulamentou o ensino nos colégios jesuíticos a “Ratiostudiorum”, que estabelecia normas e regras para todos que participavam desse conjunto. Ao longo dos anos a educação vai se transformando e criando leis para o regimento do sistema educacional, como também programas que viabilizam melhorias na qualidade da educação pública. Segundo Oliveira (2013), a educação e a escola são vistas para consolidar a exploração e opressão na formação da classe trabalhadora, que estão submetidas a hegemonia hierarquizada dos dominadores, enfatizando que, o capitalismo para manter sua existência e autoridade a burguesia precisa do proletariado e o capital do trabalho. Com essa dominação cria-se na escola a transformação em todos os seus aspectos, princípios, métodos,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conteúdos, organização, clientela, contribuindo no exercício do poder burguês com estratégias de opressão e exploração da classe trabalhadora.

De acordo com Algebaile (2009, p. 15):

[...] a escola pública elementar, no Brasil, tendo em vista as funções de mediação que passa a cumprir para o Estado, nas suas relações com os contingentes populacionais pobres, tornou-se uma espécie de posto avançado, que permite, a esse Estado, certas condições de controle populacional e territorial, formas variadas de negociação do poder em diferentes escalas e certa “economia de presença” em outros âmbitos da vida social (DESTAQUES DO AUTOR).

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) que foi aprovada em 1996 e, em sua composição, os artigos 34 e 87 referem-se à educação integral. O Artigo II da LDB propôs que a educação tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando preparando-o para exercitar sua cidadania, o que também prevê uma educação que dialogue com os diversos setores da sociedade.

No decorrer dos últimos anos o governador do Estado de Pernambuco decretando através da Lei Complementar Nº 125, DE 10 DE JULHO DE 2008, a partir de então o Programa de Educação Integral (PEI) veio ganhando destaque na política educacional do estado de Pernambuco, através das EREMs (Escolas de Referência em Ensino Médio) pautada numa educação que educa integralmente em todos os aspectos.

Para compreender a influência do capitalismo contemporâneo na educação pública, surge dessa forma, a inquietação da pesquisa em educação integral que é propagada como uma educação voltada na formação humana do sujeito e sua transformação social. Segundo Benittes (2014), o PEI reforça a contribuição para a melhoria da educação pública ofertada nos anos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, dessa forma Pernambuco acolheu a proposta se colocando como destaque em interesse de ser referência dessa expectativa educativa.

A problemática consiste na investigação da ampliação e qualificação do tempo escolar no Ensino médio em Pernambuco que ganhou força nos últimos anos, que previu o aumento do valor-aluno neste tipo de jornada escolar, aderindo a ampliação do PEI, sem reorganizar o trabalho pedagógico nas instituições e a infraestrutura das escolas. Por isso, as discussões são voltadas em uma educação num contexto sobre a estratégia de articular as escolas aos centros de treinamentos que, contribuem para a mercantilização eximindo o poder central do liberalismo e do capitalismo contemporâneo, ou numa visão de “mais educação” voltada para a diminuição das vulnerabilidades desses adolescentes e jovens, como também na sua formação integral, trazendo contribuições na evasão da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educação básica que se encontra a “crise” na escola pública os modelos de gestão da educação que passaram a legitimar mercantilizando e concebendo a educação como fator necessário na produção do desenvolvimento econômico (BENITTES, 2014, p.16-18).

É relevante discutir na atualidade em mundo totalmente globalizado, as questões que cercam a educação pública. Diante isto, torna-se preocupante o verdadeiro papel que a educação tem na vida de cada sujeito, acreditando que para muitos a educação é vista como libertadora e democrática que diminui a desigualdade social entre as classes, mas também pode ser compreendida com elemento constituinte do poder hegemônico que busca o domínio do conhecimento, que procura ampliando ao mesmo tempo a riqueza e a miséria para manter a ordem da burguesia brasileira.

De acordo Saviani (2008, p. 24), “[...] a escola na sociedade capitalista necessariamente reproduz a dominação e exploração. Daí seu caráter segregador e marginalizador. Daí sua natureza seletiva”. A gestão da escola pública é o que o Estado nos quer contemplar e este objetivo é justamente de manter a ordem social, porém, a escola não pode mais ser alvo do controle social e econômico do sistema capitalista. Fala-se tanto em gestão democrática, mas essa democracia está longe de ser vivenciada em nossas escolas. Dessa forma, esse poder extrapola os mais altos limites que a sociedade tem, pois, esse modelo capitalista deve ser abolido e pelo o menos ter um modelo mais humano possível na contemporaneidade e os últimos anos da educação escolar tem desafiado os verdadeiros efeitos da crise existente na educação e para reverter esse quadro de desigualdade e exclusão social a qual atinge abusivamente os oriundos que são os maiores prejudicados das classes subalternas.

A temática é expressiva no que diz respeito às mudanças ocorrentes na educação e instituições que ampliam a jornada escolar adotando a proposta da formação integral do indivíduo. Diante o processo de globalização se faz necessário a busca por trabalhadores qualificados, que se configure diante os padrões e interesses da burguesia. Por isso se faz necessário a análise e a busca das concepções sobre a educação e da jornada escolar, sendo importante a identificação dos aspectos que realmente abrange essa proposta de possibilidades e contradições na transformação da educação pública numa perspectiva da formação integral do educando, ou a ampliação caracterizada como permanência da mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. De acordo com Souza et al (2009), uma escola para ser universal, gratuita, leiga e obrigatória, o indivíduo deve ser educado e instruído de acordo com a “moral burguesa laica”, posta como instrumento político que formaria o homem moderno e não por opção ou escolha feita por cada um. É parte integrante e característica dessa pesquisa, analisar o Programa de

Educação Integral (PEI) no ensino médio de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Pernambuco e as possibilidades e contradições na transformação da educação pública, numa perspectiva de formação integral, propondo caracterizar o programa de educação integral do estado de Pernambuco e sua proposta de educação integral no ensino médio e Avaliar as possibilidades e contradições existentes na ampliação da jornada escolar no ensino médio, confrontando as ideias teóricas.

Metodologia

O delineamento metodológico consiste em apresentar e destacar as características na qual a pesquisa será desenvolvida, dependendo de procedimentos que atinjam os objetivos propostos e pretendendo que os mesmos sejam alcançados. O método científico é um processo que permite a investigação, sendo relevante no processo da pesquisa para que obtenha os resultados (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 126).

O trabalho realizado é direcionado ao levantamento de literatura referente a pesquisas bibliográficas, para o desenvolvimento da pesquisa serão utilizados teóricos que norteiam a questão da educação pública e o ensino integral, através das referências bibliográficas. A seleção teórica far-se-á necessária para uma profunda compreensão do problema apresentado, já que esse tipo de pesquisa consiste em materiais já publicados.

A revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Além de artigos e periódicos nacionais e internacionais e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta. Revisão de literatura difere-se de uma coletânea de resumos ou uma “colcha de retalhos” de citações (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 131).

O campo da abordagem qualitativa é amplo por decorrer de investigação, sendo direcionado a diferentes caminhos. De acordo Minayo (2015) a pesquisa qualitativa é caracterizada pela a realidade e por isso não pode ser ou não deveria ser quantificado, já que o universo da produção humana se ocupa das Ciências Sociais resumindo-se das relações com o mundo e não pode ter indicadores quantitativos, por ter o contato direto e interativo entre o pesquisador e o objeto de estudo. “ A diferença entre abordagem quantitativa e qualitativa da realidade social é de natureza e não de escala hierárquica”. Por isso que o pesquisador é quem irá expor a realidade interpretada e o método de abordagem devido a cada pesquisa.

A pesquisa é voltada para a investigação de teorias, que busca através de aportes teóricos analisar conhecimentos já produzidos, levando a novos conceitos e produções. A pesquisa bibliográfica é produzida através de materiais já publicados, tais como: livros, artigos científicos, monografias, teses, dissertações e tantos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

outros, nesse tipo de abordagem deve-se utilizar fontes que expressem um trabalho sério e informações verdadeiras, verificando a veracidade dos fatos. Os dados bibliográficos serão registrados em tabelas com o nome dos teóricos e a indicação completa do material publicado, numa forma de documentação bibliográfica inserido tópicos relativos ao tema estudado, trazendo reproduções fieis de frases relevantes extraídas do texto e as principais ideias expostas por eles, propondo uma discussão acerca de cada uma.

Resultados e Discussão

A contribuição teórica é fundamental para o processo da construção da pesquisa. As discussões teóricas a seguir são relevantes no conhecimento acerca da Educação Integral partindo da teoria e dos embasamentos que norteiam o processo da problemática apresentada. Diante disto, os autores que contribuem teoricamente trazem um amplo debate no campo da educação e dos aspectos do Programa de Educação Integral (PEI) na sociedade contemporânea.

TABELA 1: EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL DE HOJE.

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da. SILVA, Katharine Ninive Pinto. A educação integral no Brasil de hoje. Curitiba, PR: CRV, 2012.

“Uma primeira constatação é que o arcabouço jurídico-institucional da educação brasileira ao final da década de 1990 e ao longo da primeira década do século XXI, expressou um grande interesse em ampliar a jornada escolar, visando inicialmente a proteção integral de crianças, jovens e adolescentes em situação de “vulnerabilidade” e “Exclusão social” (SILVA & SILVA, 2012, p.47).

[...] “O objetivo é formar em cada indivíduo um banco de reserva de competências que lhe assegure empregabilidade” (SILVA & SILVA 2012, P. 31).

Para Silva & Silva (2012, p. 41) “ Em relação à Educação (em tempo) Integral, o que se observa é uma utilização das atividades do contra turno, visando à melhoria dos indicadores do IDEB”.

Silva & Silva discutem que o surgimento da Educação Integral não é algo novo nesse século, mas uma ideia já proposta ao longo dos anos com concepções pedagógicas já articuladas. A ampliação da jornada escolar e das funções que a escola pública assume, estão na ordem do cotidiano brasileiro em fortalecer a bandeira de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Educação (em tempo) integral. Com as mudanças econômicas, sociais e políticas ocorridas atualmente no Brasil os processos educativos têm enfrentado vários impactos na educação pública, principalmente no Ensino Médio e sabemos que, infelizmente a classe que é alvo do capitalismo é a educação pública e os que dependem dela, nesse caso a formação da juventude tem se encontrado inadequada e esse público não tem tido uma educação que atende aos verdadeiros interesses deste grupo.

Para Silva & Silva (2012, p. 41) “ Em relação à Educação (em tempo) Integral, o que se observa é uma utilização das atividades do contra turno, visando à melhoria dos indicadores do IDEB”. Pode-se observar que ampliar a jornada escolar e reconfigurar a educação pública nesse novo tipo de ensino oferecido nas EREMs funcionando com três tipos de jornada: regular, integral e semi-integral é levantar a bandeira da Educação (em tempo) Integral, porém sem pensar nas possibilidades das condições que se encontram, faltando estrutura e ainda financiamento para responder os verdadeiros objetivos propostos.

TABELA 2: A POLÍTICA DE ENSINO MÉDIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO.

BENITTES, Valéria Lima Andrioni. A política de ensino médio no estado de Pernambuco: um protótipo de gestão da educação em tempo integral, 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA. Caruaru, 2014.

[...] O debate político acerca da qualidade da Educação Básica passa, essencialmente, a abordar a questão da procura de soluções para dar resposta às demandas produtivas, ou como prega o discurso *neodesenvolvimentista* à superação das profundas desigualdades educacionais e sociais do povo brasileiro (BENITTES, 2014, p. 32).

[...] a escola pública brasileira passa a ser utilizada para garantir as condições para a formação do trabalhador flexível, trazendo para a escola à função de “guardar” os educandos através de diversas estratégias de contenção da pobreza e de combate às insuficiências de aprendizagem das crianças e adolescentes, tais como: ampliação da jornada escolar, inserção da educação profissional articulada com o ensino médio, responsabilização dos sujeitos e oportunidades educativas para qualificar os resultados dos indicadores educacionais da nação (BENITTES, 2014, p. 32).

A educação é cenário de debate na sociedade atual e o Brasil vem articulando a ideia de integrar as escolas em tempo integral, apresentando como proposta no meio educacional com o objetivo de melhorar a qualidade da educação estadual em Pernambuco, buscando consolidar a proposta de modelo de educação integral,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

focada em uma gestão de resultados e privilégio do estado. Segundo Benittes (2014) a proposta do Governo do Estado de Pernambuco com o surgimento da expansão da educação integral é articulada as políticas de expansão impostas pelo o Governo através do Termo compromisso encontrado no Plano de Desenvolvimento da Educação.

A realidade é voltada para uma trajetória árdua que contempla desafios reais a serem enfrentados por serem negados os direitos educacionais da classe trabalhadora e de seus filhos, sendo o ensino médio brasileiro caracterizado por não garantir uma educação voltada para fins educativos de qualidade aos oriundos e jovens que buscam essa educação e formação integral. Contudo, mesmo havendo mudanças ocorrentes na modalidade do ensino médio e com o grande discurso de inovação, ainda é existente a oferta aos jovens no turno noturno, estruturas físicas inadequadas, falta a formação adequada para os professores e sem falar que se tem fracassos na educação desses alunos, os professores são os principais responsáveis por setores industriais pelo o nível de educação que encontra cada aluno, culpando também as escolas por não terem uma qualidade de ensino (BENITTES, 2014, p. 49 *apud* CARNEIRO, 2012, p. 54-55).

Benittes (2014, p.50) baseando-se nas ideias de Kuenzer (2001, p. 27-33) mostra que a escola no sistema capitalista busca unicamente a distribuição desigual do saber, não sendo permitido ao proletariado ter um conhecimento igualitário na produção capitalista, pois é necessário que se mantenha o equilíbrio entre as classes, sendo exercida o processo de diferenciação na educação.

Benittes (2014) aponta que no interior dessas dimensões identificamos os princípios da teoria neodesenvolvimentista, da teoria do capital humano, da concepção sistêmica de gestão, da administração gerencial e das inovações organizacionais Toyotistas. Esses princípios no PMGP-ME e PEI orientam a construção dos **elementos estruturantes** da Política de Ensino Médio de Pernambuco, que estão descritos no organograma abaixo:

Fonte: autoria própria

As Escolas de Referência em Ensino médio juntamente com o PEI adotaram integrar a proposta curricular, que segundo Benittes (2014) embasando-se numa Educação Interdimensional, que prega a pedagogia do *Aprender a aprender* juntamente com o Protagonismo Juvenil que compreende-se em um “*laboratório de educação para valores*” e a Cultura de Trabalhabilidade que busca reestruturar o ensino em uma “pedagogia das competências” que no estado de Pernambuco se faz pelo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

crescimento capitalista e que podemos afirmar sendo um aprender para empreender no ramo do negócio.

TABELA 3: A EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

OLIVEIRA, Francisco Gilson Rodrigues. A EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BURGUESA: antagonismos, distanciamentos e aproximações, 2013. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/tfranciscogilson.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2016.

A História da Educação e autores da Sociologia da Educação que abordaram este período enfatizam menos o ocaso da Escola Tradicional e mais a luta da burguesia para impor a sua perspectiva educacional, menos os processos políticos e materiais e mais a dimensão disciplinadora e ideológica da escola. Tais perspectivas secundarizam, ao mesmo tempo, as transformações no interior do processo produtivo responsáveis por tornar a escola tradicional inviável e as necessidades econômicas da burguesia de garantir patamares de educação formal aos filhos dos trabalhadores e aos próprios trabalhadores (OLIVEIRA, 2013, p.22).

A tendência atual é a de abolir qualquer tipo de escola “desinteressada” (não imediatamente interessada) e “formativa”, ou de conservar apenas um reduzido exemplar, destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em preparar-se para o futuro profissional, bem como difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados (OLIVEIRA 2013, p.35 apud GRAMSCI 2006, p. 33).

De acordo com Oliveira 2013, p.38 apud Ponce 1981, p.161 A nova educação se propõe, com efeito, construir o novo homem a partir da escola burguesa; de uma escola, na realidade, na qual o Estado burguês se comprometa a não interferir em nada, de uma escola em que os professores deverão, portanto, ingressar completamente isentos de qualquer mentalidade de classe.

No sistema capitalista a escola se propõe a fortalecer a transformação social que se encontra vinculada ao domínio burguês, na qual através do capital a educação é simplesmente uma mercadoria. O que mantém o capitalismo é justamente o proletariado com seu trabalho, por isso que a escola é ferramenta para difundir seus interesses em torno da sociedade, porém sabemos que a escola fazia e faz parte das reivindicações feitas pelos trabalhadores, porém o poder burguês recorre a essas instituições para justamente impor condições para se adequar aos seus próprios interesses, tanto que esse modelo de escola pensa e age através dos interesses hegemônicos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A escola tradicional e o imperialismo seguiram a mesma linha de acontecimentos na educação, com isso a hegemonia do capital financeiro cresceu abundantemente nas ações educativas. Segundo Oliveira (2013, p.33) “Invariavelmente, elas apontavam para a construção de sistemas educativos nacionais, para a universalização do ensino elementar e para assunção do Estado à condição de responsável pela educação escolar”.

Com o domínio da burguesia, tentou-se calar os movimentos sociais que se pretendia revolucionar a classe operaria, fortalecendo cada vez mais a classe liberal-burguesa e ampliando as ações que levavam o crescimento da cidadania burguesa. Enquanto a burguesia mantinha-se no poder, também era preciso criar estratégias para continuar liderando as classes dominadas assalariadas, para isso que surgiu a escola como meio controlador dando um duplo sentido ao seu verdadeiro objetivo. Dessa forma, surgiram novas concepções acerca da escola, em que a mesma já não respondia aos interesses da classe social do regime capitalista. Segundo Oliveira (2013, p. 65) nas palavras de Durkheim (1975, p. 36-37) “É uma ilusão acreditar que podemos educar nossos filhos como queremos. Há costumes com relação aos quais somos obrigados a nos conformar; se os desrespeitarmos, muito gravemente, eles se vingarão em nossos filhos”.

Conclusão

Levando em consideração todos os aspectos apresentados e as discussões feitas é imprescindível diante os argumentos expostos a discussão acerca da verdadeira finalidade que a proposta de educação integral se destina. Tendo por objetivo analisar o Programa de Educação Integral (PEI) no ensino médio de Pernambuco e as possibilidades e contradições na transformação da educação pública, numa perspectiva de formação integral. Por meio da análise das contribuições teóricas e a relação que cada um se insere no debate acerca do referido tema, conclui-se que o Programa de Educação Integral no Ensino Médio de Pernambuco inverte a prioridade de educar integralmente em todos os aspectos, produzindo um deslocamento entre a educação, centrada em um modelo totalmente capitalista e neoliberalista que produz competências para o desenvolvimento econômico e não para a formação humana.

Dado o exposto, a política de Ensino Médio em Pernambuco produz deslocamentos entre a formação humana e suas múltiplas dimensões, a análise dos resultados obtidos comprova as hipóteses de que há deslocamentos acerca da verdadeira finalidade que os objetivos educacionais se propõem e que essa forma de “educar integralmente” é voltada na pedagogia



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

das competências que produz dessa forma um programa de profissionalização para empregabilidade.

Portanto, faz-se necessário que coletivamente todos contribuam significativamente para uma construção de uma escola pública voltada para os verdadeiros interesses da classe trabalhadora, superando os limites ainda existentes que o poder dominante exerce sobre os dominados. Buscando objetivos amplos, que supere ainda as marcas do poder capitalista econômico existentes na vida de cada um, não tomando para si a bandeira dos interesses hegemônicos da ordem burguesa, mas voltando-se para a luta pela igualdade de direito que cada classe deve ter.

Referências Bibliográficas

ALGEBAILLE, Eveline Bertino. **Escola pública e pobreza no Brasil: a ampliação para menos**. Rio de Janeiro, Lamparina, Faperj, 2009.

BENITTES, Valéria Lima Andrioni. **A política de ensino médio no estado de Pernambuco: um protótipo de gestão da educação em tempo integral**, 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CAA. Caruaru, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/11301/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Val%C3%A9ria%20Lima%20Benittes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12/07/2016.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 34.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Francisco Gilson Rodrigues. **A EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E A CONSOLIDAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BURGUESA: antagonismos, distanciamentos e aproximações**, 2013. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.educacao.ufrj.br/tfranciscogilson.pdf>. Acesso em: 06 de Maio de 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP. Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da. SILVA, Katharine Ninive Pinto. **A educação integral no Brasil de hoje**. Curitiba, PR: CRV, 2012.

SOUZA, Paulo Rogério de. FERREIRA, Magda Maria de Marchi. BARROS, Marta Cilene Ferreira. **HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA PÚBLICA COMO INSTRUMENTO DA FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BURGUESA**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/24751142.pdf>. Acesso em 25/04/2016.